

## ANÁLISE E PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA

**Flamarion Dutra Alves – UNIFAL-MG**

dutrasm@yahoo.com.br

**Jonatan Alexandre de Oliveira - UNIFAL-MG**

jonatanr0x@globomail.com

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica dos geógrafos latino-americanos nas áreas da geopolítica e geografia política através dos Encontros de Geógrafos da América Latina (EGAL), durante o primeiro evento até o último (1987-2011). A intenção desse estudo parte da necessidade de visualizar quais as bases teórico-metodológicas que constituem o pensamento latino-americano sobre os estudos da geografia política, as principais temáticas pesquisadas ao longo das três décadas, bem como os conceitos abordados na história da geografia política.

Palavras-Chave: Epistemologia; Geografia Política; EGAL.

### Objeto de análise

A geografia carece de pesquisas exploratório-bibliográficas em torno dos ramos de sua ciência, de modo que façam levantamentos do curso epistemológico, bases teóricas, temáticas estudadas e métodos empregados. Dessa forma, o objeto desse estudo é investigar o curso da geografia política na América Latina, a partir dos anais dos Encontros de Geógrafos da América Latina (EGAL), entre 1987 e 2011, fazendo um panorama dos aspectos dessa disciplina no continente.

### Objetivos

O trabalho tem como objetivos fazer um resgate da geografia política e geopolítica latino-americana, para tal foi realizado:

- Analisar os anais das treze edições do EGAL entre 1987 e 2011, no que se refere às questões teóricas, metodológicas e temáticas dos trabalhos de geografia política e geopolítica;

- Identificar os principais eixos de análise no campo da geografia política pelos geógrafos latino-americanos;
- Discutir os rumos da geografia política latino-americana, a partir de seus pressupostos teórico-metodológicos.

### Referencial teórico

Para analisar o material nesta pesquisa, resgatamos as definições de Backheuser (1942) acerca da geopolítica e geografia política, dois campos de estudos distintos, mas presentes no debate da ciência geográfica. Para o autor, a geopolítica “é a política feita em decorrência das condições geográficas, portanto a geopolítica não é parte ou capítulo ou parágrafo da ciência Geografia, mas da ciência Política” (1942, p.22).

Partindo destas ideias iniciais, Backheuser (1942) faz um esquema explicativo das áreas do conhecimento a respeito da temática política (figura 1).



Figura 1 – Divisão dos temas políticos entre as áreas do conhecimento.  
Fonte: Backheuser (1942, p.25).

A respeito da definição de geografia política e geopolítica, utilizou-se o referencial de Castro (2005), Costa (2010) e Vesentini (2003) como base para o entendimento dos temas abordados e a definição da evolução do pensamento político na geografia, sobre isso Costa (2010, p.313) afirma que “As transformações recentes do quadro mundial, acompanhadas da irreversível tendência à interdisciplinaridade no âmbito das ciências sociais, constituem sérios desafios teóricos e metodológicos à geografia e a geografia política em particular”, ou seja, é necessário discutir as tendências e perspectivas da geografia política.

Os trabalhos de cunho teórico-metodológico e de resgate histórico da geografia política, sempre partem das teorias clássicas de Ratzel passando por Mackinder, Kjéllen, Haushofer, e depois pelo momento de renovação e reflexões a partir de Yves Lacoste até a geografia e poder de Claude Raffestin, podemos englobar os estudos de Vesentini (2010), Prates (1984), Castro (2005) e Costa (2010). Por isso, não é objetivo desse artigo retomar esses autores na íntegra e suas teorias, mas demonstrar o processo evolutivo da geografia política e geopolítica, cuja finalidade passou de teorias e pesquisas voltadas as ações do Estado e seus desdobramentos até a geografia política atual, dos acordos econômicos, tratados ambientais, globalização, estudos locais entre outros temas.

Como o objeto de análise centra-se no final da década de 1980, a discussão da geografia política e geopolítica estará em temas contemporâneos, especialmente ligados a globalização econômica e política, conforme aponta Vesentini (2003, p.134) “E o advento da globalização e da chamada nova ordem mundial. Todos esses fatos ou processos foram decisivos para o desenrolar desta nova fase da geografia política”.

Desse modo, com a carência de estudos no âmbito epistemológico da geografia política este artigo visa dar um suporte a questões teórico-metodológicas nesse ramo da geografia, além de motivar novas investidas nessa temática.

### **Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram consultados os anais do EGAL destacando os trabalhos publicados no eixo *geografia política*. Assim, somou-se 195

artigos referentes a essa temática ao longo das treze edições em vinte e quatro anos de realizações (quadro 1).

Edição	Ano	Cidade	País	Número de artigos em Geografia Política e Geopolítica
I EGAL	1987	Águas de São Pedro	Brasil	1
Tema: O intercâmbio de experiências e conhecimentos científicos entre geógrafos da América Latina em quanto: a situação atual do conhecimento geográfico, a formação do geógrafo e sua atuação profissional.				
II EGAL	1989	Montevideu	Uruguai	1
Tema: Geografia, Poder e Planejamento				
III EGAL	1991	Toluca	México	6
Tema: Docência e investigação em geografia				
IV EGAL	1993	Mérida	Venezuela	11
Tema: Ambiente e Sociedade: A geografia para o século XXI				
V EGAL	1995	Havana	Cuba	10
Tema: Desafios e alternativas para a América Latina				
VI EGAL	1997	Buenos Aires	Argentina	22
Tema: Globalização econômica e seu impacto sobre o ordenamento do território				
VII EGAL	1999	San Juan	Porto Rico	1
Tema: Formas de integração regional e hemisférica				
VIII EGAL	2001	Santiago	Chile	12
Tema: As oportunidades e desafios do século XXI para a geografia latino-americana				
IX EGAL	2003	Mérida	México	9
Tema: Reflexões e responsabilidades da geografia da América Latina para o século XX				
X EGAL	2005	São Paulo	Brasil	38
Tema: Por uma geografia Latino-Americana: Do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade				
XI EGAL	2007	Bogotá	Colômbia	7
Tema: Geopolítica, Globalização e Mudanças Ambientais: Desafios no desenvolvimento latino-americano				
XII EGAL	2009	Montevideu	Uruguai	62
Tema: Caminhando em uma América Latina em transformação				
XIII EGAL	2011	San José	Costa Rica	15
Tema: Estabelecendo pontes na geografia latino-americana				
<b>TOTAL DE ARTIGOS: 195</b>				

**Quadro 1** – Informações dos Encontros de Geógrafos da América Latina e número de artigos em geografia política e geopolítica (1987 a 2011). Organização: Flamarion Dutra Alves.

Nesse sentido, pela diversidade e complexidade das temáticas da geografia política, dividiram-se em quatro eixos-temáticos os artigos pesquisados, partindo de uma análise de conteúdo:

1 - *A política global e globalização econômica*, tratando das questões políticas em âmbito mundial, sobrepondo as barreiras da América Latina e a influência dos países europeus, Estados Unidos e Ásia;

2 - *O Estado-Nação, militarismos e fronteiras*, visa agrupar temáticas a respeito dos Estados numa escala nacional, englobando as questões militares, ambientais, culturais e econômicas e a interferência européia;

3 - *O estudo regional-local na geografia política*, congrega estudos relacionados às questões regionais, os entraves políticos em escalas locais envolvendo os atores numa dimensão mais limitada espacialmente, ou ainda o global agindo no local;

4 - *Questões teóricas e metodológicas da geografia política*, nessa seção os artigos discutem teorias, conceitos, autores e metodologias acerca da geografia política.

## Resultados

### ***A política global e globalização econômica***

Uma questão marcante nesse eixo são as conseqüências do avanço da globalização, essencialmente após 1990, e a discussão sobre o enfraquecimento dos Estados, inserção em acordos econômicos e a dinâmica após a criação do Mercosul e UNASUL. Radlow (1997) aborda o cenário cubano frente a estas mudanças e suas relações com os países do leste europeu e a Rússia:

*La apertura a la inversión extranjera ha sido una de las medidas adoptadas por el Estado cubano para enfrentar la abrupta interrupción, a fines de la década de los ochenta, de los vínculos económicos, financieros, y científico-técnicos que la isla sostenía con los países exsocialistas de Europa del Este y con la desintegrada URSS, todo lo cual se enmarcaba en El contexto integracionista del disuelto CAME. (RADLOW, 1997, p.1)*

De forma geral, os artigos exploram a dependência de muitos países latino-americanos em relação aos Estados Unidos e Europa, notadamente após 1990 com a criação dos blocos econômicos (VLACH, 1989).

Já no século XXI, as preocupações estavam direcionadas aos países emergentes ao em desenvolvimento. Neste caso, destaca-se a China e sua

crescente presença na economia e política mundial, assim Narodowski e Zapata (2009) fazem considerações a respeito das relações entre América Latina e China:

*De los patrones geopolíticos resultantes del cruce entre las distintas complejidades, racionalidades e intereses se desprenden cuatro estrategias dominantes. Por un lado, la estrategia de soft balancing, basada en la búsqueda conciente de generación de interdependencia compleja para diversificar la política y economía internacional. El ejemplo más ilustrativo de esta racionalidad geopolítica es el triángulo estratégico Brasil, China, Estados Unidos, determinada por la complejidad tecnológica y la escala industrial. Este caso es importante porque refleja formas nuevas de relacionamiento. (2009, p.14)*

Esta relação da China com a América Latina tem maior fluidez e participação com o Brasil, conforme aponta Narodowski e Zapata (2009) tendo os Estados Unidos como um parceiro importante nessa triangulação geopolítica.

A relação global-local é discutida em muitos trabalhos a partir da expansão das fronteiras e acordos econômicos. Kloster (2001) faz um panorama geral das relações econômicas e sociais na Patagônia, em especial da produção de frutas, a partir da globalização, iniciada nos anos de 1970.

*Los procesos políticos y económicos derivados de la Política de Ajuste se han traducido en el incremento de las disparidades sociales y económicas que ya no se perciben como un fenómeno pasajero sino como un problema estructural. Las brechas en el acceso a los recursos, a la posibilidad de disponer de un trabajo estable acentúan la polaridad entre quienes detentan el poder económico-financiero y los que quedan excluidos en este proceso. (KLOSTER, 2001, p.10)*

Portanto, este eixo agrupou pesquisas que refletem os impactos da globalização na América Latina, concentrando em temáticas que retratam os planos, acordos e políticas de maior intercâmbio, mostrando nos últimos anos uma maior participação dos países asiáticos, em especial a China.

### **O Estado-Nação, militarismos e fronteiras**

A questão da fronteira e de demarcações políticas foi base da geopolítica desde as teorias de Ratzel, Mackinder e Haushofer até as pesquisas atuais. Na América Latina, a preocupação com as fronteiras e as delimitações territoriais foram

causas de alguns conflitos, armados ou não. Podem-se citar os casos da Guerra do Paraguai, Guerra da Cisplatina, outro exemplo é da fronteira do Belize e Guatemala, disputado pela existência de reservas de petróleo, entre outros.

Outro ponto se refere às fronteiras do Chile, Garayar (1991) descreve a geografia desse país que faz fronteira com três países e sua dinâmica:

*Respecto a la frontera oriental y pese a la presencia del macizo andino, Chile es, por su ancho, un área de frontera como lo prueba incluso el comercio clandestino con Argentina causante de brotes periódicos de fiebre aftosa en un país que tras una exitosa campaña de sanidad animal desarrollada en la década de 1960 y, aprovechando la ventaja de la frontera natural andina, la había erradicado. (GARAYAR, 1991, p.2).*

Uma preocupação surgida no início do século XXI é a geopolítica das águas, o temor pela escassez desse recurso natural devido ao crescimento da população, aumento da produção agrícola e industrial e as crescentes degradações e poluições fazem os geógrafos pensar nessa temática.

Ribeiro (2007,p.1) diz que:

*A geografia política dos recursos naturais pode ser usada para evitar o surgimento de conflitos pelo acesso à água e para a integração da gestão dos recursos hídricos na América Latina. É preciso insistir que o uso da água seja voltado ao desenvolvimento socioeconômico da população dos países latino-americanos.*

Ribeiro (2007) faz uma comparação da tensão sobre a água na América Latina com o controle do território que gerou o conceito de espaço vital por Ratzel, ou seja, o domínio do recurso detém o poder sobre a população ali existente.

Ainda nessa perspectiva, Rodrigues Júnior (2007) faz reflexões acerca da questão da água nas regiões de fronteira na Amazônia, e coloca esse recurso natural como um bem de segurança nacional, haja vista exemplo em outras áreas do mundo como Oriente Médio. Desse modo, este eixo se preocupa em questões atreladas a Política de Estado e segurança das fronteiras, seja de forma pacífica ou militarizada.

### ***O estudo regional-local na geografia política***

Destacam-se estudos sobre o comportamento político em escalas locais-regionais, muitas vezes afetados pelas políticas nacionais e internacionais. Etulain (1997) discute os impactos das políticas territoriais ocorridos na Argentina após a década de 1960, quando surgem políticas macroeconômicas e neoliberais afetaram diversas áreas em escalas locais e regionais:

*[...] se puede observar una tendencia hacia un mayor despliegue territorial de las actividades productivas, [...] Antes bien, lo que indica la información disponible, es la continuidad de la antigua tendencia al crecimiento territorial desigual. (ETULAIN, 1997, p.3-4).*

Estudos frequentes de geografia política se dão em áreas fronteiriças, em cidades gêmeas ou binárias. Nesse caso, a escala é ao mesmo tempo local e nacional, envolvendo duas nações na organização espacial. Morales (1999) vai discutir as cidades gêmeas situadas entre a Colômbia e Venezuela e propõe alternativas para sua investigação:

*La solidaridad internacional y la política binacional de fronteras que las expresa, encuentran fundamento territorial, físico, sociológico, y antropológico, en una combinación de unidades supranacionales comunes, vivientes y actantes: unidad geográfica, económica, etno-cultural, propias del grupo humano que habita la zona fronteriza, gentes anudadas por intrincados lazos familiares, sociales y culturales, que se tejieron a lo largo de centurias, donde la binacionalidad surge con fuerza propia, incontenible y vigente. (MORALES, 1999, p.6).*

O autor ressalta a necessidade de uma pesquisa visando à integração entre as cidades dos dois países, ou seja, apesar das diferenças de Nações há que se explorar as semelhanças socioculturais e possibilidades de conexão entre as populações locais-regionais.



Figura 2 – Políticas de Fronteiras em Cidades Gêmeas entre Colômbia e Venezuela.  
Fonte: Morales (1999, p.8).

Nessa mesma temática, Gonçalves e Isquierdo (2011) exploram as características de fronteira do município de Corumbá (MS) com Bolívia e Paraguai.

*O entrelace das variáveis socioeconômicas, culturais, políticas e do meio físico como o rio Paraguai, o Pantanal e o Chaco, exigem a integração mútua avançando além das particularidades nos modos de organização política, social, jurídica e territorial. A descontinuidade gerada através do limite político tem um peso discriminatório, dificultando a integração, condição necessária na solução dos problemas que afetam a tríplice fronteira. Se por um lado a falta de integração dificulta as ações do poder público em áreas como saúde, educação e segurança, por outro facilita a prática das atividades ilegais que infelizmente enchem os noticiários criando uma imagem negativa da região. (GONÇALVES & ISQUIERDO, 2011, p.13)*

O que se pode constatar é um grande número de pesquisas em escala local que valorizam as relações do lugar, ou seja, a geografia política do centro, bairro, município, região ou zona metropolitana. O trabalho de Fuchs (2009) evidencia a

relação mais dos tributos, incentivos fiscais e política financeira no município de Paulínia em São Paulo em relação a Região Metropolitana de Campinas:

*Percebemos o fortalecimento do poder municipal paulinense diante dos investimentos arrecadados pelo ICMS, corroborando para as desigualdades entre os municípios brasileiros e, fundamentando a crise da federação brasileira.*

*Atendendo a produção e, distribuição petrolífera, Paulínia, mobiliza capitais, aplicados em atividades sociais e industriais – cinemas, habitações, infraestrutura – que em um determinado momento na cessão da lei, por exemplo, facilitará no suposto esvaziamento desse capital e, portanto dessas obras. (FUCHS, 2009, p.13)*

Desse modo, o geógrafo latino-americano se debruçou em pesquisas de caráter local, preocupado com sua realidade imediata fazendo conexões com políticas macros, todavia os métodos utilizados valorizam uma visão idiográfica e particular.

### **Questões teóricas e metodológicas da geografia política**

A preocupação em entender as bases teóricas da geografia política latino-americana é de suma importância, de modo a caracterizar os pensadores e a forma como é desenvolvido esse ramo da geografia. Nesse sentido, observou-se uma predominância latente das idéias e discussões de Ratzel nos artigos consultados, mas avançando nessas idéias e atualizando-as, como Lacoste, Raffestin e Milton Santos.

Ortega (1991) discorre sobre as questões teórico-metodológicas da geografia política e propõe algumas reflexões acerca da identidade e interdisciplinaridade da América Latina e Caribe:

*Por ello, en relación a las tendencias que se observan en la geografía política contemporánea nos surgen una serie de cuestionamientos que se desprenden de ciertos propósitos centrales, cuales son: trabajar científicamente [...] Los propósitos se relacionan a la necesidad de una identidad mayor en las especificidades de la rama y a un engarce más flexible y recíproco con la interdisciplina. (ORTEGA, 1991, p.5)*

O estudo de Karol (2011) baliza-se na trajetória da geopolítica na obra de Bertha Becker, a partir de textos selecionados. Becker é um expoente no estudo geopolítico da Amazônia e no Brasil:

*Considero que Bertha Becker desempenha papel fundamental quando expõe um conjunto de idéias que ajuda a conformar um código local e regional. [...] No livro Geopolítica da Amazônia: uma nova fronteira de recursos a autora afirma categoricamente que a integração deve ser continental dado que só a integração nacional não dará conta do problema de abastecimento dos centros de poder. (KAROL, 2011, p.9).*

Percebe-se que a América Latina e Caribe receberam, e recebem muita influência dos países europeus, tanto nas questões teórico-metodológicas, que servem de base para pesquisas e o pensamento científico, como também nas intervenções políticas de cunho estatal e privado, que afetam as diversas escalas da sociedade latino-americana.

A soberania dos Estados latino-americanos sempre esteve em disputa na geopolítica nos últimos séculos, cabe a geografia interpretar e dar subsídios para pesquisas e avanços na área da geografia política, não apenas para servir aos governos, mas estar em prol das questões socioculturais da população.

Dessas análises resultou um gráfico dos eixos temáticos trabalhados pelos geógrafos latino-americanos sobre a geografia política (gráfico 1).

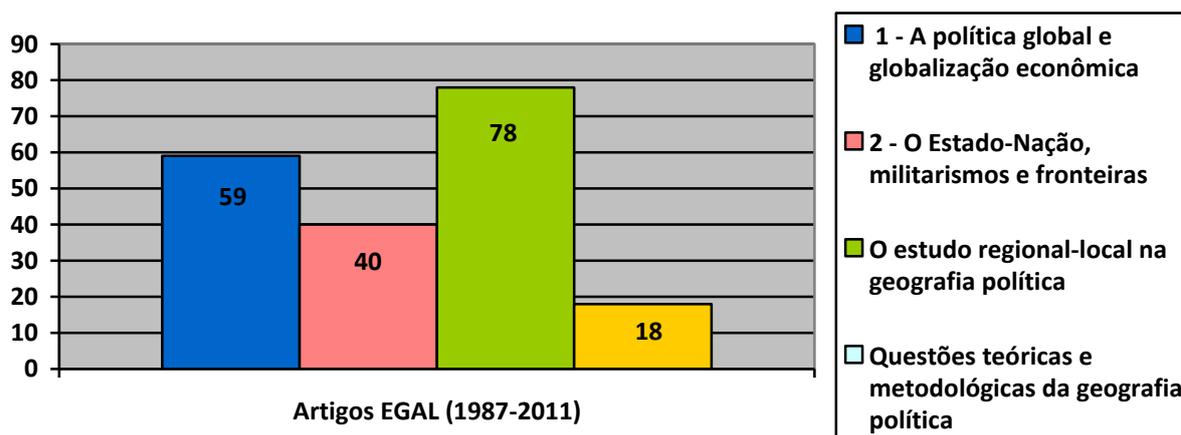


Gráfico 1 – Distribuição dos trabalhos de geografia política entre 1987 e 2011 nos Encontros de Geógrafos da América Latina.

O gráfico mostra após as análises, um predomínio dos estudos de caráter local-regional com 40% do total de artigos publicados, em seguida trabalhos sobre

os efeitos da globalização na América Latina com 30,25%, a questão geopolítica em si com 20,5%, por fim, pesquisa de cunho teórico-metodológico com 9,23%.

### **CONSIDERAÇÕES:**

Portanto, este artigo teve como finalidade mostrar uma trajetória da geografia política na América Latina nos últimos vinte e cinco anos, dando as primeiras contribuições à evolução desse ramo da geografia. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e por isso far-se-á considerações preliminares.

As tensões militares e de fronteiras na América Latina foram pouco exploradas nos trabalhos, dando espaço a questões de recursos naturais, relações socioculturais e econômicas. A respeito da geopolítica econômica é evidente uma consequência perversa para a maioria dos países latino-americanos frente à globalização pós 1990, a competitividade de algumas regiões, setores da economia e países foram afetados pelas oscilações do câmbio, guerras fiscais e acordos econômicos. Entretanto, há exemplos de êxito nesse cenário, como é o caso do Brasil, que conseguiu se inserir com destaque na geopolítica mundial.

Nesse sentido, são muitos os desafios para os geógrafos latino-americanos no que tange a geografia política, sejam no estudo do local ou até mesmo questões nacionais e mundiais, mas sempre primando pela análise espacial dos fenômenos políticos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ARROYO, M. X Encontro de Geógrafos da América Latina Por uma Geografia Latino-Americana. Do Labirinto da Solidão ao Espaço da Solidariedade. **Cadernos PROLAM/USP**. ano 4, v.1, 2005. p.119-123.

BACKHEUSER, E. Geopolítica e geografia política. **Revista Brasileira de Geografia**. v.4, n.1, 1942. p.21-38.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: Território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. 2.ed. São Paulo: Editora da USP, 2010.

ETULAIN, J.C. Impactos territoriales de la política vigente: Principales consecuencias regionales y locales a mediano y largo plazo. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.6, Buenos Aires, 1997. p. 1-7.

FUCHS, A. A relação da lei de ICMS com o município de Paulínia, São Paulo, Brasil, contribuindo para a crise da federação nacional e o desequilíbrio dos lugares. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.12, Montevideu, 2009. p.1-14.

GARAYAR, M. Problemas relativos al desarrollo de las zonas fronterizas. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.3, Toluca, 1991. p.1-8.

GONÇALVES, J.C & ISQUIERDO, S.W.G. Fronteira Brasil, Bolívia E Paraguai no município de Corumbá: uma abordagem sobre as diferentes divisões político administrativas. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.13, San José, 2011. p.1-14.

KAROL, E. Geopolítica na Geografia Brasileira nos últimos cinquenta anos. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.13, San José, 2011. p.1-12.

KLOSTER, E.E. Transformaciones económicas y sociales en el marco de la globalización y de las políticas de ajuste, en el norte de la Patagonia. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.8, Santiago, 2001. p.1-10.

MORALES, A.M. Ciudades binarias: una estrategia de integracion para America Latina. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.7, San Juan, 1999. p. 1-10.

NARODOWSKI, P. & ZAPATA, M. América Latina y el ascenso Chino. Un ejercicio de geopolítica periférica y realismo estratégico. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.12, Montevideu, 2009. p.1-14.

ORTEGA, H.G.U. Geografia Política: Identidad e Interdisciplina. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.3, Toluca, 1991. p.1-7.

PRATES, A.M.M. Geo-história, geografia política e geopolítica - uma questão de sinonímia? **Revista de Ciências Humanas (UFSC)**. v.3, n.6, 1984. p.86-93.

RADLOW, B.L. La apertura al capital extranjero en Cuba y su dimension regional. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.6, Buenos Aires, 1997. p. 1-11.

RIBEIRO, W.C. Geografia política da água na América Latina. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.11, Bogotá, 2007. p.1-17.

RODRIGUES JÚNIOR, G.S. Geografia política dos recursos naturais: as águas (transfronteiriças) da Amazônia. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.11, Bogotá, 2007. p.1-16.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto. 2003.

VESENTINI, J. W. Repensando a geografia política. Um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual. **Revista do Departamento de Geografia (USP)**, n.20 , 2010. p. 127-142.

VLACH, V.R. F. Da forma político-territorial estado-nação ao projeto “Europa 1992”: primeiras reflexões metodológicas. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*. v.2, Montevideu, 1989. p. 1-6.